

## **CAPÍTULO 19**

### **JUVENTUDE RURAL E PERMANÊNCIA NO CAMPO: PERFIL, DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA SEMANA DO FAZENDEIRO DA UFV/2024**

**Márcio Luís Lehner  
Lucio Fabio Cassiano Nascimento**

#### **INTRODUÇÃO**

A sucessão familiar é essencial na agricultura, buscando preservar a terra e o conhecimento entre gerações. A agricultura familiar, além de um modelo produtivo, é um modo de vida com funções sociais, econômicas, culturais e ambientais. Segundo a Lei nº 11.326/2006, esse tipo de agricultura é caracterizado por pequenas propriedades, mão de obra familiar e gestão compartilhada. Apesar de sua importância, a agricultura familiar enfrenta desafios como o êxodo rural, falta de recursos, políticas públicas limitadas e desigualdade de gênero, o que dificulta a permanência dos jovens no campo.

A inclusão da juventude na gestão e uso de tecnologias é crucial para a sustentabilidade do setor. Reconhecendo esses desafios, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-MG), em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), lançou, em 2009, o projeto Semana da Juventude Rural. Esse evento, integrado à programação da Semana do Fazendeiro, convida jovens agricultores familiares da Zona da Mata Mineira a participar de oficinas e atividades que promovem a integração entre saberes populares e acadêmicos.

A iniciativa oferece a oportunidade de contato com tecnologias e conhecimentos desenvolvidos pela universidade, fomentando a capacitação e o protagonismo dos jovens agricultores (Negrão; Cabral, 2017).

#### **OBJETIVO**

O presente estudo tem como objetivo analisar a permanência da juventude no meio rural, utilizando como caso o evento Juventude Rural na Semana do Fazendeiro da UFV. Busca-se, também, responder à seguinte questão: Qual é o perfil e quais são as motivações dos jovens que participaram do evento?

#### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo foi realizado durante a Semana da Juventude Rural, no âmbito da Semana do Fazendeiro da UFV. Para a participação no evento como pesquisador participante, foi obtida anuência da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV e da Emater. Antes da realização da pesquisa,

o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). A pesquisa recebeu aprovação ética por meio do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 82871924.3.0000.5235. No dia do evento, ocorrido em 19 de setembro de 2024, a UFV aplicou um questionário socioeconômico aos participantes. Do total de 160 inscritos, 81 responderam ao questionário. Para este estudo, foram considerados apenas os dados relacionados à participação da Juventude Rural.

O pesquisador esteve presente nas atividades a esse grupo, buscando interação e aprofundamento na temática. Por meio dessa interação, foi possível convidar os jovens a participar de uma entrevista a posteriori, registrando seus contatos telefônicos e o melhor horário para realização da entrevista. A pesquisa foi conduzida por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada composta por 10 perguntas, direcionada a 28 participantes do evento, com idades entre 15 e 29 anos, sendo 14 mulheres e 14 homens. Assim, a análise dos dados foi realizada com base no questionário aplicado pela UFV e nas respostas obtidas com a entrevista. Em um primeiro momento, foram analisados os aspectos como o número de entrevistados, gênero, frequência de participação no evento e a localização de suas residências (perguntas 1 a 3). Posteriormente, com base nas respostas das perguntas 4 a 10 elaborou-se um corpus textual intitulado "As expectativas do jovem no meio rural". Esse corpus foi analisado com o objetivo de organizar os dados textuais, categorizar os relatos dos participantes e identificar similaridades em suas respostas.

A análise de conteúdo seguiu a metodologia proposta por Bardin (2011) e utilizou o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Segundo Camargo e Justo (2020), o Iramuteq é um programa de código aberto baseado no software R, que permite o processamento e a análise estatística de textos. O software classificou o conteúdo em diferentes "classes" a partir de "segmentos de texto" e "palavras" relacionadas a cada classe. Os resultados foram apresentados e discutidos com base nas representações do dendograma, nuvem de palavras e árvore de similitudes, fornecendo uma visão detalhada das expectativas dos jovens no meio rural.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Perfil Socioeconômico dos Participantes** A UFV realizou uma pesquisa com os participantes da Semana da Juventude Rural, na qual, dos 160 inscritos, 81 (50,6%) responderam ao questionário. Em síntese, a pesquisa realizada pela UFV contou com uma amostra composta por 35,8% de participantes do gênero feminino e 64,2% do gênero masculino, com predominância de indivíduos autodeclarados brancos e idade média de 18,6 anos. A maioria possui ensino médio incompleto e renda familiar de até 3 salários-mínimos, vivendo, em sua maioria, na zona rural. Quanto à

ocupação, 41 são estudantes, 19 produtores rurais, 15 trabalhadores rurais e 6 atuam em outras áreas. A principal motivação para participar da Semana da Juventude Rural foi o crescimento pessoal, seguido por entretenimento/lazer e qualificação profissional.

Foram entrevistados 28 jovens (14 homens e 14 mulheres), com idades entre 15 e 29 anos, após o evento. As entrevistas investigaram o perfil dos participantes, incluindo gênero, frequência no evento e local de residência. A maioria (75%) participou pela primeira vez, com distribuição equilibrada entre os gêneros. Entre os que já participaram antes, houve maior presença feminina (57,1%). Quanto à residência, 71% vivem na zona rural, sendo a maioria homens. Já na zona urbana, as mulheres são maioria. Em geral, observou-se maior presença de participantes da zona rural, com predominância masculina nesse contexto.

Expectativas e Motivações para a Permanência no Campo As perguntas de 4 a 10 investigaram as motivações dos jovens para participar da Semana do Jovem Rural, expectativas em relação ao evento, impactos na permanência no campo, percepção sobre o papel da juventude rural e sugestões para futuras edições. Com base nas respostas, criou-se o corpus “As expectativas do Jovem no meio rural”, analisado pelo software Iramuteq. A análise gerou 169 segmentos de texto divididos em quatro classes, com 5778 ocorrências e 928 palavras distintas. As classes foram: Classe 1 (27,1%): Tratou da permanência do jovem no campo, destacando o papel da agricultura familiar, vínculo com a terra, tecnologia e valorização das tradições familiares. Jovens apontaram que o evento incentivou a refletir e valorizar a vida rural. Classe 2 (13,2%): Relacionada a críticas e sugestões para o evento. A maioria avaliou positivamente, sugerindo maior inclusão de atividades práticas nos minicursos, reforçando a importância da extensão rural para capacitação. Classe 3 (24%): Focou na motivação para participar e na avaliação do evento. Jovens foram incentivados por familiares, amigos e pela Emater. A visita à UFV e o acesso a conhecimento foram destaques. Todos avaliaram positivamente a experiência. Classe 4 (35,7%): Enfatizou os novos rumos e oportunidades proporcionadas pelo evento, destacando a atuação da Emater, o desejo de permanecer no campo e a valorização da qualidade de vida e das raízes familiares.

A análise revelou que a permanência dos jovens no campo está ligada à oferta de oportunidades, educação, tecnologia e ao fortalecimento de políticas públicas. Palavras como “família”, “conhecimento”, “motivação” e “campo” apareceram com frequência, mostrando o papel do jovem rural como protagonista na continuidade da agricultura familiar.

## **CONCLUSÃO**

Este estudo analisou a permanência de jovens no meio rural, com foco no evento “Juventude Rural na Semana do Fazendeiro da UFV”. A pesquisa traçou o perfil e as motivações dos participantes, majoritariamente homens, com média de 18,6 anos e ensino médio incompleto. A maioria vive

na zona rural e tem renda de até 3 salários-mínimos. As principais motivações para participar foram crescimento pessoal, lazer e qualificação profissional. A entrevista com 28 jovens revelou que 71% vivem na zona rural, com predominância masculina.

A permanência no campo está ligada à continuidade das atividades agrícolas e aos vínculos afetivos e culturais. Apesar do êxodo rural, 89,3% desejam permanecer no campo, valorizando qualidade de vida e laços familiares. A capacitação técnica e o apoio de instituições como universidades e ONGs são essenciais para manter esses jovens no meio rural. A inclusão de instituições parceiras, como universidades, ONGs e movimentos sociais, em políticas públicas é fundamental para compreender a realidade dos jovens rurais e propor soluções que possibilitem sua permanência no campo.

A pesquisa evidenciou a importância de fatores emocionais e culturais, como o vínculo familiar e o apego à terra, na decisão dos jovens de permanecerem no campo. Cursos de extensão que unem teoria e prática são essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional desses jovens, e a participação em eventos promovidos por universidades renomadas, como a UFV, é altamente valorizada. Apesar da crescente visibilidade social da juventude rural, ainda persistem desafios estruturais que dificultam o acesso a direitos e recursos. O estudo reforça a importância de pesquisas que analisem as expectativas e demandas dos jovens rurais para subsidiar políticas públicas eficazes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juventude rural; Jovem rural; Universidade Federal de Viçosa; Emater.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. R.; ALVES M. O.; VIDAL, M. F. Agricultura familiar no nordeste do Brasil: Um retrato atualizado a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017. In: **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 51, suplemento especial, agosto, 2020 p. 31-54. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1271>. Acesso: 03 de jan. 2025.

BAHIENSE, D. V.; VIEIRA, J. P. L.; ANDRADE, M. P.; GUIMARÃES, M. do C. C. Atividades institucionais da extensão rural pública para a formação dos jovens na Zona da Mata Mineira. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 37–52, 2021. DOI: 10.18616/rdsd.v7i1.6131.

BARCELLOS, S.B. Políticas públicas para a juventude rural: PRONAF Juventude em debate. **Planejamento e políticas públicas**, 48, 149-173, 2017.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 de jul. de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm). Acesso em: 14 jan. 2024.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: A situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, jan/abr. 2004.

CARNEIRO, M. J. Juventude e novas mentalidades no cenário rural. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Orgs.). **Juventude Rural em perspectiva**. Rio de Janeiro, Mauad X, 2007.

CASTRO, E. G. Juventude rural, campo, águas e florestas: a primeira geração de jovens no Brasil e seu impacto nas políticas públicas de juventude. Política & Trabalho, **Revista de Ciências Sociais**, 45, 193-212, 2016.

CASTRO, E. G.; BARCELLOS, S. B. Políticas Públicas para a Juventude Rural Brasileira. In: GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015, p. 549-570.

EMATER-MG – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. 2023. **Emater-MG realiza cursos e eventos durante a Semana do Fazendeiro da UFV.** Disponível em: <https://www.mg.gov.br/agricultura/noticias/emater-mg-realiza-cursos-e-eventos-durante-semana-do-fazendeiro-da-ufv>.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **Youth and agriculture: Key challenges and concrete solutions**. Rome: FAO, 2014.

GRIS, V. G. C.; LAGO, S. M. S.; BRANDALISE, L. T. Sucessão na Agricultura Familiar: produção científica brasileira na área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo (2004-2016). **Extensão Rural**, Santa Maria, v.24, n.4, p. 7-30, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/29816/pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interpretação entre sociedade e Estado no

Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 52, p.125-146, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/rVgHTgTzPC9WDsndRqMPtmf/>. Acesso em: 14 jan. 2024.

MONTEIRO, R.; MUJICA, F. P. A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. especial, e235637, 2022. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.235637>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/6LBFPnjFwpwkcYFH3Y8gyCQ/#>. Acesso em: 4 nov. 2023.

### **ASPECTOS ÉTICOS**

Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 82871924.3.0000.5235.